

Contradições criam incertezas

Washington — As iniciativas lançadas pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, para enfrentar a crise da dívida externa, despertaram expectativas e incertezas tanto por parte dos bancos como dos devedores, ressaltaram os especialistas.

As inquietações aumentaram com os contraditórios sinais emitidos pela Casa Branca que, apesar de reconhecer a urgência da situação, declina de comprometer-se com as idéias de redução das dívidas propostas por Brady, insistindo no fato de que elas não foram aprovadas formalmente.

Roman Ropadiuk, porta-voz da Casa Branca, tentou esclarecer a situação, mas só conseguiu confundir ainda mais ao assinalar que o secretário do Tesouro "fala pela administração" e suas idéias refletem "a

direção para onde nós estamos movendo", mas "nenhuma decisão final foi aprovada" pelo presidente George Bush.

A imprensa econômica internacional destacou as contradições enfatizando o paradoxo de que o Plano Brady tem "o apoio do Japão mas não o de Bush", e advertiu que deixar ocas as promessas de Brady seria "uma abdicação" da liderança dos Estados Unidos neste campo.

Brady propôs na última sexta-feira vários esquemas para estimular negociações entre os bancos internacionais e seus clientes do Terceiro Mundo, visando a reduzir o montante das dívidas e/ou a carga de seu serviço, com o apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird).

O Plano Brady reúne propostas feitas há vários anos pelos países devedores e que foram

apoiadas por especialistas e legisladores norte-americanos, entre eles o senador democrata Bill Bradley, que sempre questionou o enfoque do Plano Baker, de aumentar o endividamento com novos empréstimos que os bancos só afrouxaram em ritmo de conta-gotas.

O ex-presidente da Reserva Federal, Paul Volcker pôs em dúvida, no entanto, a efetividade do novo enfoque e advertiu que a redução do montante das dívidas não é um "elixir mágico". Segundo Volcker, a taxa de juros média da dívida do Terceiro Mundo é de 10 por cento e um esquema como o sugerido por Brady teria o efeito de reduzir os descontos refletidos no mercado, com o qual se terminaria pagando 70 a 80 centavos para reduzir em 10 centavos a carga de serviço por cada dólar.